

FATORES ANATÔMICOS DA SÍNDROME DOS BRAQUICEFÁLICOS – REVISÃO DE LITERATURA

ANATOMIC FACTORS OF BRACHICEPHALIC SYNDROME - LITERATURE REVIEW

PALOSQUI M.D.¹; SILVA, M.H.¹; SOUZA, W.K.C.¹; VIEIRA, S.E.¹;
BANDEIRA, C.G.¹; SILVA, B.L.¹ COSTA, I.B.²

¹Discentes do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos.

²Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos.

RESUMO

Os cães braquicefálicos são os mais predispostos a desenvolverem problemas respiratórios, paralisia do nervo facial, hidrocefalia, prolapso da terceira pálpebra e dermatite da dobra cutânea. Os objetivos deste estudo são analisar os problemas que estes animais apresentam e observar em um caso clínico o que pode ser feito para a melhora dos sinais da síndrome. A pesquisa deste trabalho foi realizada no Google Acadêmico com descritores como “anatomia e braquiocefálicos. Os resultados observados foram que a intervenção cirúrgica foi a única solução para o problema, e que todos os braquiocefálicos são predispostos a apresentarem tais problemas.

Palavras-chave: Pugs. Síndromes Respiratórias. Estenose de Narinas.

ABSTRACT

Brachycephalic dogs are the most predisposed to develop respiratory problems, facial nerve palsy, hydrocephalus, third eyelid prolapse and skin fold dermatitis. The objective of this study are to analyze the problems that these animals present and observe in a clinical case what can be done to improve the signs of the syndrome. This paper was searched on Google Scholar with descriptors such as “anatomy and brachiocephalics. The results observed were that surgical intervention was the only solution to the problems, and that all brachiocephalic patients are predisposed to present such problems.

Keywords: Pugs. Respiratory Syndromes. Stenosis Nostrils.

INTRODUÇÃO

A síndrome braquiocefálica é caracterizada por apresentar uma ou mais anormalidades congênitas anatômicas das vias aéreas superiores. (DOCAL,2008).

Os cães são a espécie que possui maior diversidade, variação em tamanho e conformação, quando comparados a outros animais domésticos. (NETO, 2013).

Cães braquiocefálicos são os mais predispostos a desenvolverem problemas respiratórios, paralisia do nervo facial, hidrocefalia, prolapso da terceira pálpebra e dermatite da dobra cutânea. (CANOLA, 2017). Os cães braquiocefálicos são observados em todas as raças que apresentam o focinho encurtado, essas irregularidades impedem o fluxo de r nas vias aéreas superiores, respiração ruidosa, cianose, estridor e em casos mais graves síncope. (DANIEL et al.,2003; FOSSUM &

DUPREY,2005; SENN et al.,2011). O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre cães braquicefálicos, mais especificamente sobre sua anatomia e fatores predisponentes.

DESENVOLVIMENTO

REVISÃO DE LITERATURA

Com o passar dos anos, os cães braquicefálicos se popularizaram, devido suas características anatômicas, as quais chamam a atenção das pessoas. Sua seleção se dá pela aparência física e não funcional, e com isso estes se tornam mais sensíveis a apresentarem inúmeras afeções no trato respiratório, trato digestório, problemas dentários e oftalmológicos. (DIAS, 2014)

As raças mais populares de cães braquicefálicos são *Cavalier King Charles Spaniel*, *Pequinês*, *Pug*, *Boston terrier*, *Shih tzu*, *Lhasa Apso*, *Maltês*, *Boxer*, *Buldogue inglês e francês*. (TEICHMANN, 2013). De todos, os que mais apresentam maiores anormalidades são os braquicefálicos, muitos dos quais apresentam a síndrome dos braquicefálicos que decorre de alterações no crescimento da maxila e mandíbula, causando dificuldades na apreensão de alimentos, dentes de tamanhos desiguais e alguns mais desgastados que outros. (APOLLO-HOFFMAN, 2009) também podem apresentar estenose de narina, colapso de laringe, palato mole alongado, hipoplasia de traqueia e sáculos laríngeos evertidos. (TRAPP, 2010)

O palato mole alongado é a deformidade mais corriqueira, e foi observada em 62%-100% dos cães braquicefálicos, e em segundo lugar está a estenose de narinas (42,5% - 85,2%). (COHEN, 2018) O prolongamento do palato mole e a estenose das narinas são alterações primárias e podem ser diagnosticadas nos primeiros meses de vida. (TEICHMANN,2013)

Devido a estenose das narinas, quando ocorre a passagem de ar, há um aumento da resistência a qual causa inflamação do tecido, o qual pode induzir outras alterações como por exemplo eversão das tonsilas e sacos laringianos e também pode causar colapso de laringe. (CANOLA, 2017)

A síndrome causa dispneia inspiratória, que leva ao aparecimento de ruídos na inspiração, inchaço dos tecidos moles, obstrução do trato respiratório superior e

pode levar o animal a morte. Estas alterações anatômicas causam a elevação da resistência do ar ao passar pelo focinho, elevando assim o aumento da pressão nos pulmões, com isso, ocorre remodelamento cardíaco do lado direito a qual pode evoluir para insuficiência cardíaca congestiva direita. (CANOLA, 2017)

Os fatores de risco apontados para a ocorrência da síndrome do cão braquiocefálico são: raça, obesidade, climas quentes, sono, sedação e endocrinopatias que levam ao aumento do peso. (TILLEY, 2008)

Os animais com esta síndrome frequentemente apresentam dispneia severa, o histórico clínico geralmente costuma incluir stress térmico e intolerância ao exercício, o sufocamento é registrado geralmente durante o sono, pois o relaxamento muscular estreita a passagem de ar. (SCHIMMING, 2013)

Os sinais clínicos variam de acordo com a intensidade das alterações, podendo ser mais brandos ou mais graves, os quais podem apresentar respiração ruidosa, estridores e estertores, tosse, alteração vocal, tentativas de êmese, engasgos, espirros reversos, intolerância ao exercício, dispneia, mucosas pálidas ou cianóticas, agonia respiratória e desmaios. (TEICHMANN, 2013)

Para a realização do diagnóstico, deve-se observar os sinais clínicos do animal e também os achados de exame físico. Faz-se a inspeção da laringe com o auxílio de um laringoscópio com o animal anestesiado, a avaliação da traqueia é feita através de radiografia, a qual também pode ser observada as câmaras cardíacas. (DIAS, 2014)

O tratamento é realizado clinicamente, com restrição alimentar para perda de peso, anti-inflamatórios, recomendar ao tutor para deixar o animal em ambiente fresco e também deve ser feita a correção cirúrgica para minimizar a resistência e reduzir a obstrução; correção da estenose nasal, estafilectomia, e exérese dos sacos laríngeos. (COHEN, 2018)

CONCLUSÃO

Diante de todos os fatos apresentados no artigo conclui-se que a síndrome dos cães braquicefálicos pode atingir todos os cães que apresentam o focinho

encurtado e que alguns fatores como obesidade, calor excessivo, excitação, são grandes fatores que levam ao agravamento desta síndrome.

REFERENCIAS

Dias, M. L. M. **Variáveis anatômicas, cardiovasculares e hemogasométricas em cães com a síndrome braquicefálica.** Dissertação de mestrado - Universidade de Brasília/ Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, 2014.

SCHIMMING, B. C., & PINTO E SILVA, J. R. DE. Craniometria em cães (Canis familiaris). Aspectos em crânios mesaticéfalos. ***Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science***, 50(1), 5-11. (2013).

TEICHMANN, C. ; PEREIRA, M., ANDREI M. ; REIMANN, P.**ALTERAÇÕES ANATÔMICAS EM CAES COM SÍNDROME BRAQUIOCEFÁLICA.** XVII, Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Unicruz, RS, 2013

APPOLLO-HOFMANN, Fernanda. **Estudo comparativo da forma do crânio de cães braquicefálicos e mesaticéfalos por meio de técnicas de morfometria geométrica em três dimensões.** 2009. Dissertação (Mestrado em Clínica Cirúrgica Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

TRAPP, S.M. **DESCRIÇÃO CLÍNICA DA SÍNDROME BRAQUICEFÁLICA EM CÃES- Relato de Caso.** 4º Congresso Nacional de Extensão Universitária Unopar. Unopar, Londrina-PR. 2010.

CANOLA, R. A. M. **Avaliação cardiorrespiratória da síndrome braquicefálica em buldogues franceses. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal-SP, 2017.**

COHEN, L.M. **TRATAMENTO DA SÍNDROME BRAQUICEFÁLICA MEDIANTE ESTAFILECTOMIA ASSOCIADA OU NÃO A RINOPLASTIA – RELATO DE CINCO CASOS**. Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão. IFC Araquari. Araquari-SC, 2018

DOCAL C.M. & CAMACHO A.A. **Síndrome braquicefálica: aspectos clínicos e importância de exames eletrocardiográficos e radiográficos na avaliação de alterações cardíacas secundárias à síndrome**. Waltham News. v. 3, p. 2-6, 2008.

Daniel A. Koch, Susanne Arnold, Madeleine Hubler, Pierre M. Montavon, **Brachycephalic Syndrome in Dogs**, Compendium and Veterinary Technician, v. 25, n 1, p.48 -55, 2003.

OECHTERING G., **Brachycephalic syndrome – new information on an old congenital disease**. 8p. Disponível em https://www.ivis.org/journals/vetfocus/20_2/em/1.pfd. Acesso em 08/08/2019

TILLEY L. P., SMITH JR. F. W. K., , **Síndrome Braquicefálica das Vias Aéreas**. In: Consulta Veterinária em 5 Minutos espécies canina e felina, Barueri, SP, Manole, pp. 1256- 1258. 2008.

KOCH, Daniel A. et al. **Brachycephalic syndrome en dogs**. Compendium, v.25, n.1, p48-55, 2003.